

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAFAELA CAROLINE BATISTA DE SENA  
STÉFANIE BEATRIZ B DE BARROS

**A LITERATURA DE CORDEL UTILIZADA COMO  
FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
E LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DO EJA.**

RECIFE/2022

RAFAELA CAROLINE BATISTA DE SENA  
STÉFANIE BEATRIZ B DE BARROS

**A LITERATURA DE CORDEL UTILIZADA COMO  
FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
E LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DO EJA.**

Artigo científico requisito para a conclusão da disciplina de TCC  
I do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário  
Brasileiro - UNIBRA.

Professora Orientadora: Ariedja Silva

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

S474l Sena, Rafaela Caroline Batista de  
A literatura de cordel utilizada como ferramenta no processo de  
alfabetização e letramento dos estudantes do EJA. / Rafaela Caroline  
Batista de Sena, Stéfanie Beatriz Bezerra de Barros. Recife: O Autor, 2022.  
25 p.

Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. EJA. 2. Alfabetização e letramento. 3. Língua portuguesa. 4.  
Literatura de Cordel. I. Barros, Stéfanie Beatriz Bezerra de. II. Centro  
Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 37.01

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à Deus por nos proporcionar esse momento de troca de experiências, bem como o aprendizado, que adquirimos através dessa pesquisa de conclusão de curso. Apesar de todas as dificuldades e dos obstáculos que enfrentamos, conseguimos vencê-los com honra e glória. Agradecemos também a nossa orientadora Ariedja pela persistência, dedicação e paciência conosco, a todos os interpretes que também nos ajudaram, além de várias outras pessoas que de modo direto ou mesmo indireto ajudou-nos nessa nossa caminhada e possibilitou que pudéssemos vencer todos os percalços que encontramos na nossa jornada, e nem poderíamos jamais deixar de agradecer, principalmente, aos nossos pais, que sempre estiveram ao nosso lado, nos momentos bons e nos de desespero para que tudo ocorresse bem.

*Dedicamos este trabalho a nossos pais.*

*"Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo".  
(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	6
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	7
3.1.1 O que é o EJA e seus históricos .....	7
3.1.2 A história da literatura de cordel.....	9
3.1.3 A literatura de cordel como facilitadora no processo de alfabetização e letramento no EJA .....	11
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	14
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	17
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	19

## **A LITERATURA DE CORDEL UTILIZADA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DO EJA.**

Rafaela Caroline Batista de Sena

Stéfanie Beatriz Bezerra de Barros

Orientadora: Ariedja Silva

**Resumo:** Trata-se de um artigo científico elaborado para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, realizado através de uma revisão de literatura, e tem como objetivo explorar as questões sobre a importância da Literatura de Cordel no processo de letramento dos alunos do EJA, como também ampliar o conhecimento teórico e prático, aprimorar a prática de leitura e escrita o seu cotidiano e encorajar a leitura. A educação de jovens e adultos no Brasil necessita de instrumentos que incentivem a curiosidade para o aprender desses alunos, e para isso é fundamental que sejam inseridas as práticas de ensino as quais apresentam uma forma dinâmica e ativa para esses estudantes, ou seja, algo capaz de aguçar a criatividade deles. Portanto cabe salientar que a literatura de cordel tem esses atrativos, porque não só consegue valorizar os folhetos durante as atividades da disciplina de língua portuguesa, mas também incentiva esses estudantes a pensar de forma ativa produzindo seus próprios folhetos e textos e com isso fazer com que os alunos tenham um interesse maior pela leitura e a escrita. Serão abordados temas como a educação de jovens e adultos dentro de um contexto educacional brasileiro, os desafios desta modalidade de ensino, a história da literatura de cordel, a utilização do cordel no EJA durante as aulas de língua portuguesa como incentivo à leitura na educação dos jovens e adultos.

**Palavras-chave:** EJA; Alfabetização e letramento; Língua portuguesa; Literatura de Cordel.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é o procedimento de aprimoramento dos sujeitos, ou seja, a sociedade de maneira geral formaliza os conhecimentos construídos, capacitando as pessoas para suas vivências na sociedade, permitindo que sejam capacitadas e preparadas para o mundo do trabalho, em como atuação nos diversos ambientes sociais que podem estar inseridas tornando-as cidadãos críticos e atuantes, permitindo que elas formem seus próprios valores adquiridos, ser professor é educar essa gente para a vida e isso significa muito mais do que simplesmente passar informações.

O ensino de jovens e adultos é um campo de procedimentos e reflexões que com certeza expande os limites da escolarização. Primeiro, porque abrange procedimentos formativos variados, no qual podem ser incluídas iniciativas pretendendo a qualificação profissional, o desenvolvimento na sociedade, a formação política e questões culturais enumeradas em outros aspectos que não o escolar.

Para o letramento desses alunos, pode ser utilizada a literatura de cordel, estimulando-os para a leitura e escrita, para Gonçalo Ferreira da Silva, poeta e presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), localizada no Rio de Janeiro, a origem da literatura de cordel é ibérica, ligada especificamente a Portugal e à Espanha. Mas não se restringe apenas a esses dois países, pois a literatura de cordel atravessou o período medieval. O poeta argumenta que, no Brasil, o cordel chegou primeiro em Salvador, na mala dos colonizadores portugueses e que depois ele foi sendo difundido para outros estados do Nordeste, em sua modalidade oral.

O poeta explica que o verbete “cordel” surgiu em 1881, com o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Carlos Aulete. No dicionário, o verbete “cordel” aparece como cordão, guita, barbante; já “literatura de cordel” é definida como conjunto de publicação, de pouco ou nenhum valor.

Portanto o acesso às informações e os conhecimentos fornecidos através desta revisão de literatura, contribuem para a formação do docente e isso faz com que os conhecimentos se ampliem, logo as informações abordadas nesse texto colaboram para o desenvolvimento e aprendizagem dos profissionais bem como

dos docentes e portanto reivindica um olhar para as pessoas jovens e adultas com a finalidade de garantir o conhecimento e a valorização da sua cultura, bem como o direito a ter uma educação e com isso obter a sua inclusão na sociedade como um todo.

Ao introduzir no dia a dia desses alunos a literatura de cordel, é evidenciado que ela continua um significativo meio de comunicação neste século XXI, apesar da morte, tantas vezes relatada, ao longo dos tempos. Felizmente, enquanto expressão cultural, permanece, habituada, inovada, no exercício de suas funções sociais. Logo mostra o quão é importante este projeto, que tem como principal objetivo despertar a criatividade e estimular produção de seus próprios textos, além de também lembrar e reviver os tempos em que a literatura de cordel era considerada uma cultura de massa e, com isso, identificar a literatura de cordel de forma artística e criativa, descrever a história da Literatura de Cordel e materiais utilizados na sua produção, a fim de ampliar o conhecimento teórico e prático, desenvolver prática de leitura e escrita dentro de seu cotidiano, estimular a leitura, produção e edição de folhetos de cordel entre professores, alunos e demais integrantes da comunidade escolar, reconhecer a importância da literatura de cordel enquanto patrimônio histórico e cultural do povo nordestino e brasileiro.

É uma forma interdisciplinar de trabalhar os mais variados temas. Segundo Marques, é da interlocução dos saberes que:

Resulta a aprendizagem que enquanto saber novo, saber reconstruído a partir dos saberes prévios dos interlocutores, isto é, saberes constituídos em anterioridade, prévios às relações com que se vão reconstruir enquanto aprendizagem, não mera repetição ou cópia, mas efetiva reconstrução enquanto desmontagem e recuperação de modo novo na perspectiva do diálogo de interlocutores constituídos em comunidades de livre-conversaçoão e de argumentação. (Marques,1997, p.6)

Segundo Freire:

“o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de ressignificação de significados. O Método Paulo Freire tem como fio condutor a alfabetização visando à libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece essencialmente nos campos social e político. (2000)

Paulo Freire estabelece um vínculo de relação entre educador e educando, os quais conjuntamente tomam consciência da sua história. Portanto, para ele a educação é conscientização, capaz de transformar a realidade e estabelecer um compromisso histórico para libertação do homem. Ele usa o diálogo como referência do método para que assim o homem possa tornar-se sujeito atuante da

história. A partir do diálogo podemos elaborar a conscientização, pois se pensa e se dialoga tendo como parâmetro uma realidade concreta e conhecida.

Partindo dessa ideia, é um método encorajante para trabalhar a leitura dos alunos de EJA. O cordel colaborou e muito para que o aprendizado seja melhor e bem mais específico, isso nos dá a chance de conhecer nossas origens em busca da recuperação cultural de nossas raízes. Certamente a arte da literatura de cordel nos dará a oportunidade de firmar essa fundamentação para os nossos aprendizados. O método Paulo Freire nos diz que o professor deve aproveitar o conhecimento adquirido durante cada trajetória e, com isso, valorizar ainda mais seu aprendizado.

Logo este artigo científico tem como principal objetivo explorar as questões sobre a importância da Literatura de Cordel no processo de alfabetização dos alunos da EJA, ajudar no processo de alfabetização e letramento dos alunos da EJA, ampliar o conhecimento teórico e prático, desenvolver a prática de leitura e escrita além de despertar a criatividade e estimular os alunos a criar sua própria produção textual, além de também lembrar e reviver a época em que a literatura de cordel fortalecendo a cultura popular e, com isso, identificá-la de forma artística e criativa, a fim de ampliar o conhecimento teórico e prático, desenvolver prática de leitura e escrita dentro de seu cotidiano, estimular a leitura, produção e edição de folhetos de cordel entre professores, alunos e demais integrantes da comunidade escolar, reconhecer a importância da literatura de cordel enquanto patrimônio histórico e cultural do povo nordestino e brasileiro.

É uma forma interdisciplinar de trabalhar os mais variados temas. Segundo Marques, é da interlocução dos saberes que:

Resulta a aprendizagem que enquanto saber novo, saber reconstruído a partir dos saberes prévios dos interlocutores, isto é, saberes constituídos em anterioridade, prévios às relações com que se vão reconstruir enquanto aprendizagem, não mera repetição ou cópia, mas efetiva reconstrução enquanto desmontagem e recuperação de modo novo na perspectiva do diálogo de interlocutores constituídos em comunidades de livre-conversa e de argumentação. (Marques, 1997, p.6)

O texto será apresentado nas seguintes seções: delineamento metodológico que apresenta o processo de desenvolvimento de pesquisa; referencial teórico, que traz uma discussão com textos que embasam o tema retratado; resultados e discussão, que mostrará os principais resultados que corroboram com as hipóteses levantadas e conclusão.

## **2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente artigo científico tem cunho bibliográfico, é um procedimento metodológico por meio do qual se tem a possibilidade de buscar soluções para o problema da pesquisa voltado para educação dos jovens e adultos incluindo a literatura de cordel nesse processo de alfabetização e letramento dos alunos do EJA.

Pesquisa bibliográfica é uma investigação realizada em artigos, livros, sites de internet entre outras fontes se busca fazer um levantamento de determinado assunto, o qual queremos saber se tem ou não alguma efetividade.

De acordo com Boccato, a pesquisa bibliográfica procura resolver um problema por meio de referenciais teóricos avaliando e discutindo as várias contribuições para determinado assunto (2006, p.266). No entanto é de grande importância que o pesquisador realize um planejamento desse processo de pesquisa, entendendo desde a definição temática até a construção do Trabalho, bem como a forma de divulgação.

O estudo foi baseado em referencial teórico, que foram retirados do Mendeley, Google Acadêmico, livro e Scielo com as seguintes palavras chaves EJA; Alfabetização e letramento; Língua portuguesa; Literatura de Cordel.

Foram buscados artigos acadêmicos dos anos de 2005 a 2022, após selecionar os artigos foi iniciada uma leitura atenta, separando os pontos mais importantes e conclusivos para que se possa confirmar se os resultados com a inserção dessa literatura de cordel foi ou não satisfatória para o letramento desses alunos, depois de alguns textos lidos percebemos que alguns autores confirmaram a embasamento teórico para o letramento desse estudantes, Após algumas leituras de textos e artigos foi possível fazer a seleção de alguns autores que fornecem embasamento teórico a este artigo, dando fundamentação e alicerce para discutir

conceitos que envolvam a prática educativa através da literatura de cordel aos alunos da EJA.

A importância de adaptações para o ensino desses estudantes, e o uso por meio da literatura de cordel foi um dos motivos para que essa pesquisa fosse feita e com isso corroborar ou não para um ensino diferenciado e de qualidade para esses alunos.

A partir de agora serão apresentadas as referências teóricas que trazem as principais abordagens e discussões sobre a temática.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1.1 O que é o EJA e seus históricos**

O ensino de jovens e adultos (EJA) é um campo de procedimentos e reflexões que com certeza expande os limites da escolarização. Primeiro, porque abrange procedimentos variados, no qual podem ser incluídas iniciativas por meio da qualificação profissional, do desenvolvimento na sociedade, da formação política e questões culturais enumeradas em outros aspectos que não o escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, no artigo 37, nos diz que: a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida, isso aponta para uma preocupação em garantir a continuidade e acesso aos estudos para aqueles que não tiveram chances em idade própria. Vale salientar que o EJA não possui somente mais a função de preencher a escolaridade perdida, mas sim a função corretiva, qualificadora e igualitária, que é salvaguardada graças a legislação. O EJA apresenta muitos obstáculos, sobretudo por ser uma opção para minorar o problema da exclusão social.

Paulo Freire disse que: “Não há razão para se envergonhar por desconhecer algo, testemunhar a abertura dos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa” (FREIRE, 1999, p. 153), uma das várias coisas com que ele se preocupava era com a responsabilidade do professor como educador, os professores precisam se adaptarem com as novas

mudanças, como a de receber em sala de aula alunos com mais idade e mesmo assim essas pessoas não saberem ler, agindo para que eles não sejam ignorados e que possam aprender com igualdade entre os demais. Freire se preocupava com a formação crítica desses alunos e a sua base metodológica era o diálogo.

Paulo Freire foi o pioneiro da educação de jovens e adultos por sustentar que o conhecimento vem por intermédio da educação é um meio de o homem sobre o mundo, toda essa ação produz transformação e, portanto, não é uma prática imparcial, contudo um ato de educar, ou seja, é um ato político.

Ainda de acordo com Paulo Freire (1967, p. 60) “Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despirse ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica”. Portanto a educação idealizada por Freire é uma forma de liberdade pertencentes ao sujeito e dever da sociedade em que se vive independente de condições sociais.

Freire (1967) abraçava a necessidade de uma sociedade mais crítica, integrante de sua realidade por meio de condutas democráticas, as quais devem ser realizados com o seguinte papel social: entender-se como autor de transformação de suas condições históricas e culturais; propor a conquista do poder de fazer, do trabalhar e do pensar do educando e almejar uma democracia e uma educação. Freire nos diz o modo pelo qual podemos conseguir uma educação democrática da seguinte maneira:

Ditamos ideias. Não trocamos ideias. Discursamos aulas. Não debatemos ou discutimos temas. Trabalhamos sobre o educando. Não trabalhamos com ele. Impomos-lhe uma ordem a que ele não adere, mas se acomoda. Não-lhe propiciamos meios para o pensar autêntico, porque recebendo as fórmulas que-lhe damos, simplesmente as guarda. Não as incorpora porque a incorporação é o resultado de busca de algo que exige, de quem o tenta, esforço de recriação e de procura. Exige reinvenção. Não seria possível, repita-se, com uma educação assim formarmos homens que se integrassem neste impulso de democratização. E não seria possível porque esta educação contradizia este impulso e enfatizava nossa inexperiência democrática. Educação em antinomia com a emersão do povo na vida pública brasileira (FREIRE, 1967, p. 97).

Segundo o Ministério da Educação(<http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado>) o programa é realizado desde 2013, o programa Brasil Alfabetizado tem como objetivo alfabetizar jovens, adultos e idosos, estimulando-os a continuar sua formação em cursos de educação de jovens e adultos (EJA). Ainda de acordo com o ministério da educação foi desenvolvido em todo o território nacional, o atendimento é prioritário nos 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Desse total, 90% estão situados na região Nordeste.

Mesmo com os avanços conseguidos na educação de jovens e adultos precisamos de mais dedicação dos professores bem como dos alunos, além de incentivos por parte do governo, para que possamos educar mais e mais pessoas com o método do precursor Paulo Freire.

Freire relata que:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não são, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem (FREIRE, 2002, p. 58).

### 3.1.2 A história da literatura de cordel

A literatura do cordel pode ser um instrumento para impulsionar as novas gerações, o desenvolvimento da alfabetização e letramento, surgiu na península ibérica, registrada no século XVI. Na Espanha os versos de cordel eram chamados de pliegos sueltos e em Portugal de folhas soltas ou volantes e no período colonial os indígenas e os africanos também usavam o cordel, a presença dos cordéis foi encontrada além de Portugal em vários outros lugares, como México, Espanha, Argentina. O cordel é de origem europeia e foi trazido pelos portugueses e é uma das mais importantes manifestações da cultura popular brasileira, são versos populares rimados, que contam uma história, sendo ilustrados por xilogravuras e tem esse nome por serem expostos em barbantes ou cordas para serem vendidos, é uma narrativa popular impressa narrativa.

No Brasil, a literatura chegou no século XIX por meio dos colonizadores portugueses que moravam na cidade de Salvador-BA, alguns conhecedores acreditam que a literatura de cordel chegou ao Brasil nos primeiros meados do século XVI. Ela foi muito propagada no Nordeste, local onde foi iniciada a colonização, e de lá se espalhou para as outras regiões brasileiras, disseminada na região nordeste por meio das pessoas na qual se pretendia contar as histórias do sertão, seca, fome, entre outros e foi justamente nessa região, lugar de baixo letramento, que essas narrativas em versos foi propagado e impressos em papeis simples e pendurados em barbantes, e a partir daí pode ser espalhados para as demais cidades do nordeste, favorecendo ativamente para a seu crescimento por toda região nordestina, bem como em todo país. Na época já havia na região nordestina a prática de cantos de poemas orais, colaborando para sua expansão e desenvolvimento.

Uma das primeiras formas de cordel apontadas foi a cantoria de viola do grupo de poetas da Serra do Teixeira, no Estado da Paraíba, no final do século XVIII. Eles criaram as sextilhas sete silábicas. O poeta Agostinho Nunes da Costa (1797-1858) foi o primeiro cantador conhecido de tal grupo.

Conforme Cavalcanti (2007, p.16), nesta mesma época houve o crescimento da tipografia pelo país, depois do cordel cantado do final do século XVIII, tem-se registro no final do século XIX as primeiras impressões de folhetos de cordel. O pioneiro da propagação dessa literatura foi o poeta paraibano Leandro Gomes de Barros por volta do ano (1868-1919) e o primeiro folheto localizado é deste poeta foi em 1893, Cavalcante salienta (2007) que ele tenha escritos seus primeiros folhetos em 1889, começando a imprimi-los neste mesmo ano, quando foi morar em Recife passou a viver unicamente da sua produção, tornando-se mais tarde autor, editor, como isso outros autores passaram a segui-lo, como os autores Francisco das Chagas Batista e João Martins de Athayde.

A literatura de cordel bem como qualquer produção literária tem sua ascensão e declínio, sua ascendência ocorreu nas décadas de 30 e 50, passando por períodos difíceis nos anos 60, voltando a subir e passando a ter mais entusiasmo dos leitores nos estudos nos anos de 70. A literatura chega ao Brasil, abrangendo a camada mais popular do Nordeste contribuindo para o processo de comunicação e instrumento de informação, divulgando tradições, história dos

brasileiros e expandido a cultura desse povo, fazendo nascer a necessidade de expor esses versos com temas variados, além de suas histórias e imaginações.

Por ser um meio de comunicação e por sua dinamicidade a literatura popular envolve, além de histórias imaginárias, também histórias verdadeiras. Há autores que defendem a sua contribuição no incentivo à aquisição da escrita e como consequência a quebra do analfabetismo da população.

### 3.1.3 A literatura de cordel como facilitadora no processo de alfabetização e letramento no EJA

A literatura de cordel estabelece na educação não apenas como uma forma lúdica, mas colabora no ensino e na alfabetização de muitas gerações e a xilografia é o acesso para o letramento desses jovens do EJA. É baseada na interdisciplinaridade em relação a sua prática pedagógica, já que aborda vários temas, principalmente novos enfoques e novos modelos de ensino, contribuindo para construção de conhecimentos, a interdisciplinaridade com auxílio do cordel e com profissionais envolvidos é um ato de grande influência para letramento desses jovens proporcionado a eles uma variedade de aprendizados de maneira contextualizada e interdisciplinar afim de haver um concreto conhecimento bem como aquisição da aprendizagem, possibilitando um novo modo de olhar essa sua realidade e refletindo questões que envolvam problemas sociais. Tudo isso colabora para que os professores possam expandir sua didática e com isso despertar o interesse pela leitura.

O conceito de alfabetização segundo Schwartz (2012, p.23) é refere à capacidade de ler e escrever. Ler estar habilitado para afastar-se de seus conhecimentos para acompanhar, compreender, analisar, julgar o pensamento do outro, descobrir o conceito por trás as palavras, ler também as inferências, deduções. Devido a isso saber a ligação entre alfabetização e o letramento conforme com Albuquerque et al é basilar para que possamos construir habilidades benéficas e legítimas para o ensino da leitura e da escrita em turmas da Educação de Jovens e Adultos.

Conforme Soares (2004, p.96) o letramento é uma palavra e conceito novo, incorporado na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Sua origem pode ser entendida como consequência da exigência de conceber e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem do controle do alfabetismo e da ortografia e do nível de aprendizagem da língua escrita e que como consequência esse letramento deve passar pelo processo de alfabetização.

A educação encontra-se com muitos obstáculos para a importância no crescimento da aprendizagem e alfabetização, posto isso educadores buscam instrumentos de tornar a prática pedagógica relevante e propiciar uma aprendizagem adequada. Segundo Araújo para conseguir esse objetivo, pode ser utilizado a literatura de cordel, como um “recurso motivador na aprendizagem dos conteúdos escolares, pois é um gênero de grande potencialidade, dada a sua perspectiva educativa, seu teor informativo e comunicabilidade”, além de “a prática da leitura de cordel veicular modos de ensinar e formas de aprender que, no processo de ensino e aprendizagem, adquire efeitos de sentidos sobre maneira significativa para a aquisição de conhecimentos”. (ARAÚJO, 2009, p. 160).

Devido a isso vê-se o mérito da literatura de cordel para prática pedagógica, dessa maneira o grupo que trabalha numa possibilidade na qual abrange uma junção de fatores, ao mesmo tempo em que coaduna com o conhecimento. Baseando-se nesta teoria, temos o cordel como uma linguagem possibilidade, nas práticas de ensino e aprendizagem.

De acordo com Silva et al, uma das potencialidades da literatura de cordel para prática pedagógica é sua relação com a interdisciplinaridade, afirmando que “a literatura de cordel está atrelada com a interdisciplinaridade, já que aborda diversas temáticas e, sobretudo, novas abordagens e formas de ensino” (2010, p.313). Para Silva et al. “interdisciplinaridade consiste na junção de componentes curriculares ou áreas desconhecimento diferentes, tendo como objetivo a construção do conhecimento conjunto” (2010, p.312).

Há uma certa hesitação em relação ao vocábulo letramento na concepção freiriana, se a expressão alfabetização e letramento deveriam ser autônomas, ou como Freire consta em seus livros que alfabetização e letramento não são independentes e se referem a uma única palavra. Isso causa discordâncias sobre o vocábulo letramento em relação à alfabetização, e se esse considera a

alfabetização descrita por Paulo Freire. O conceito de alfabetização segundo Paulo Freire (1991, p. 68) vai muito além da escrita, pois de acordo com ele “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social”

Alguns autores defendem que o letramento seria mais amplo que alfabetização, ou iguais, porque a aptidão com a leitura, escrita e importância estaria ligada com novas demandas e os ajustes que ocorrem aceleradamente. Entender a crítica é interessante, pois no olhar de Paulo Freire não se versa somente entre a leitura e escrita e seu acesso antes da alfabetização, mas da leitura do mundo, e a aquisição não é meramente a adaptação, porém a transformação, nas suas palavras a obtenção não é para simplesmente adaptar, mas transformar. Em suas palavras ele tenta mostrar que o termo letramento pode causar um erro além do conceito, podendo diminuir toda conduta do termo alfabetização nos escritos de Freire e centenas de anos de cultura alfabetizadora, reduzindo alfabetização à leitura e escrita.

Essa análise não é algo a se desconsiderar, o termo letramento no ponto de vista modesto e pode trazer muitos riscos epistemológicos em relação a utilidade da leitura e escrita, contudo, é possível que esse termo possa demonstrar a diferenciação de uma leitura e escrita simples, tradicional e sem qualidade para uma crítica e social que melhore o aprendizado. E nas palavras de Freire o letramento representa um enfrentamento por um avanço na educação o que melhoria a relação com o índice do alfabetismo.

Paulo Freire demonstra que mesmo indivíduos com pouco acesso à leitura, têm conhecimento da linguagem e letramento de vida em uma concepção construtiva, conforme Paulo Freire

(...) combater, por exemplo, a posição ideológica, por isso mesmo nem sempre explicitada, de que só se estuda na escola (...) “saber de experiência feito”, tem de ser o ponto de partida em qualquer trabalho de educação popular orientado no sentido da criação de um conhecimento mais rigoroso por parte das massas populares.

Enquanto expressão da ideologia dominante, este mito penetra as massas populares provocando nelas às vezes autodesvalia por se sentirem gente de nenhuma ou de muita pouca leitura “(FREIRE, 2009).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma espécie de formação que tem como escopo, jovens e adultos que não tiveram como ingressar ou que desistiram por alguma razão do ensino em outra oportunidade da sua vida. Esse

modelo de educação, EJA, vem como uma escolha para mitigar algo que está consolidado na sociedade que é o problema do afastamento social daqueles indivíduos que não sabem ler e escrever. Fundamentado nisso, o professor tem uma função muito significativa neste cenário que é árduo.

Consoante Silva e Araújo (2010, p. 318). afirmam que o letramento para ser defendido não necessariamente precisa ser com “L” maiúsculo e “O” no final, mas com variados letramentos assentados nos contextos culturais de uma sociedade que surge, além de conceder o igual valor e ao mesmo tempo reconhecer as vivências em diferentes ambientes desses cidadãos e, portanto, ultrapassando a ideia de lugar físico referindo-se a um pensamento social e educacional.

As condições necessárias para a realização letramento na EJA inclui tanto o aperfeiçoamento teórico e conceitual dessa modalidade e das áreas que cada docente atua quanto o engajamento com um trabalho educador. Isso abrange a adoção de recursos e condutas que deem conta de controlar os impedimentos de permanência, aprendizagem e relacionamentos, que englobam uma condição educativa de garantias conquistadas e que sejam hábeis de reconfigurar a verdade da EJA na escola pública.

Enfim o cordel no processo de letramento é uma importante ferramenta, pois é de fácil acesso, assim como a sua produção, em que basta ter a iniciativa e usar a imaginação e criatividade, e pode servir como um recurso significativo na alfabetização de jovens e adultos (EJA), que deve ser caracterizado como uma força constitutiva para a atuação humana.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este artigo científico teve como principal objetivo discutir a utilização da literatura de cordel como ferramenta didática no processo de alfabetização e letramento dos alunos do EJA. Os resultados alcançados dizem respeito a esse processo de alfabetização e letramento, em como aceitação e o interesse por parte desses alunos, dado que apresentam dificuldades ou pouco se interessam com a leitura, além da literatura de cordel ser um acesso ao mundo do saber, também é uma possibilidade de construir o poder crítico que cada um de nós possuímos, por meio do qual prepara o ser humano a relacionar-se e interagir socialmente.

No entanto, se tem notado o pouco interesse por parte dos estudantes em aprimorar o gosto pela leitura literária, essa é a construção de um hábito. Acredita-se que inúmeros fatores podem contribuir para isso, desde o nível de escolarização dos pais, o incentivo por parte da família, dentre outros, aos procedimentos didáticos metodológicos utilizados pelo professor no processo de formação leitora. O artigo surgiu da urgência de desenvolver aspectos voltados para o trabalho com o letramento literário pelo fato de que os estudantes não apresentem o gosto pela leitura literária e uma das propostas para que possa ser alcançada pode ser por meio da literatura de cordel, todavia isso não impede que outros pesquisadores possam vir a contribuir para com a educação por intermédio de outras pesquisas na qual possa agregar para uma educação de qualidade, bem como a maneira de que serão feitas essas intervenções colaborando para o letramento e percepção do que é lido com a ajuda desses textos de cordel. Dessa forma, Cosson (2021) recomenda que o trabalho com o texto literário, na Sequência Básica, tenha primeiramente uma motivação, pois é a partir desta que o estudante despertará sua curiosidade para guiar-se nos caminhos da leitura.

O poeta espanhol Juan Ramón Jiménez afirma que “A literatura, sobretudo, a poesia, é a arte da imensa minoria”. Nesse sentido, buscamos aproximar o aluno do universo literário por meio da Literatura de Cordel, gênero literário conhecido por sua versatilidade, variedade de assuntos, temas e riqueza de linguagem.

Podendo ser tratada como uma metodologia de alfabetização, o uso da literatura de cordel, várias são as percepções sobre como deve ser ensinada a leitura e a escrita, porém, todos sabem o interesse em adquirir tais capacidades, visto que a função social e cognitiva que ambas exercem proporciona aprendizagem de modo global. No Brasil, o problema sobre o ensino da leitura e escrita, como prática de alfabetização vem se desenrolando a décadas, sendo esta tratada primeiramente como uma ação para a superação do analfabetismo. Segundo Soares, 2009, p.16

Analfabetismo define o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, é o "estado ou condição de analfabeto", e analfabeto é o "que não sabe ler e escrever", ou seja, é o que vive no estado ou condição de quem não sabe ler e escrever; a ação de alfabetizar, isto é, segundo o Aurélio, de "ensinar a ler" (e a escrever, que o dicionário curiosamente omite) é designada por alfabetização, e alfabetizado é "aquele que sabe ler" (e escrever).

De acordo com Soares apud Maia; Maranhão (2015, p. 939)

[...] pontua que, apesar do termo Letramento denotar o resultado de uma ação de ensinar a ler e escrever, a preferência do emprego desse termo pode ter decorrido de preocupação aflitiva de disponibilização desses processos a uma parcela da população brasileira, à qual são vedadas diversas oportunidades de participação na cultura escrita.

Conforme discutem as autoras, a sugestão de letramento manifestou-se devido à carência de adequação no processo de alfabetização, para preencher a demanda da falta de escrita por parte da população menos favorecida do Brasil.

Silva (2018) elaborou uma pesquisa qualitativa situada no contexto da educação de Jovens e adultos (EJA) analisando o uso da literatura popular Cordel no processo de letramento da escrita, nesse estudo foram feitos na sala do EJA: diálogos, leituras. Interpretação dos cordéis e apresentações. Diante disso pode corroborar que com auxílio do cordel e a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem permitiu a plenitude do sucesso dos alunos do EJA.

Isso também é confirmado pelos estudos feitos por Rocha (2018) através de análise exploratório-descritivo, foram entrevistadas quatro professoras do Rio Grande do Norte-PB, por meio de oito questões semiestruturada para obter os dados, abordando: a opinião sobre a literatura de cordel; o que essa literatura pode contribuir; se pode ser inserida no processo de alfabetização dos jovens e adultos do EJA; quais os processos metodológicos que essas professoras usam em sala de aula; de que forma são introduzidos para que se promova a aprendizagem e a leitura; se a leitura de cordel é um relevante recurso alfabetizador; se houve resistência por parte dos alunos em utilizar essa literatura e se observou-se algum desenvolvimento na leitura e escrita desses alunos.

Os resultados obtidos foram confirmados com os feitos por Silva, no que se refere às percepções sobre a literatura de cordel e as definições deste gênero para as entrevistadas o cordel foi definido como um importante recurso alfabetizador e se tornou significativo para que os alunos obtivessem um avanço efetivo. O gênero cooperou para que haja o progresso do esclarecimento, criticidade, oralidade, escrita e leitura dos estudantes, principalmente pelo fato de ser uma literatura popular de linguagem simples, de fácil compreensão.

Foi demonstrado que apesar de ser um grande desafio ensinar nas turmas da EJA, pois uma série de fatores representam obstáculos, dentre eles: a formação

do professor público, o trabalho pedagógico descontextualizado, a condição de vida dos educandos, a literatura de Cordel, com sua linguagem simples, pode apresentar-se como socializadora de saberes, bem como com a leitura e a escrita.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa investigação nos mostrou o quão é importante pensar, ou seja, refletir sobre nossa missão como futuros educadores e a maneira pela qual devemos nos portar frente a esses alunos que procuram constantemente por uma educação de qualidade e aprendizagem digna e para isso eles precisam não só da educação em si, em outras palavras, aprender o código da escrita, mais também decifrar o que estão lendo, podendo assim então argumentar sobre o que foi lido.

É por meio da educação e porque não disse do letramento é que esses aprendizes conseguem readquirir sua autoestima, sua identidade, para que possam alcançar sua cidadania na qual foi marcada por anos pelas desigualdades sociais e educacionais. É indispensável que o professor possa refletir sobre a temática da educação de jovens e adultos e o método como pode ser adquirida e qual a forma que se tem para que seja efetivada e uma das propostas para que se fosse alcançada é a literatura de cordel, que por ser uma configuração de fácil entendimento e uma forma lúdica para o aprendizado.

Comprovamos que a leitura através da Literatura de Cordel propiciou ao aluno da EJA, chances de descobrir caminhos para uma aprendizagem significativa, de forma que, eles puderam interpretar, divertir-se, informa-se, orienta-se, trazendo assim compreensão de expressão com auxílio de comunicações possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas, tornando-os em vários momentos um aluno-leitor. Procuramos fazer com que sejam feitas reflexões, sem nenhuma pretensão de que esse estudo seja um resultado de forma absoluto, conclusivo e que possa ser confrontada com outras da qual possam vir.

Portanto saber ler e escrever é necessário para o exercício da cidadania desses estudantes, esse é um dos resultados alcançados com essa pesquisa bibliográfica, e por meio desta poderemos concluir o quanto esse estudo foi de suma importância para o letramento desses jovens, pois a direito de todo cidadão, o acesso à educação e o processo educativo deve, então, buscar contribuir para o

desenvolvimento integral do ser humano, incentivando-o e educando-o para uma prática que promova a participação individual e coletiva na sociedade.

## 6.REFERÊNCIAS

01. FERRARI, Angelina. Considerações sobre os estudos etnográficos e a educação
02. PIERRO MC, JOIA O, RIBEIRO MV. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.
03. Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996
04. LINHARES TRS. Literatura de cordel, uma mídia em evolução
05. MARCELO R. “O Reino Encantado do Cordel – A Cultura Popular na Educação”, e registrada na Fundação Biblioteca Nacional (Ministério da Cultura - Escritório de Direitos Autorais) sob o nº 332.220 – Livro: 609 – Folha: 380. ISBN 85.87452-20-7
06. MARQUES, Mario Osório Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes. Ijuí: Unijuí, 1997.
07. O que é método Paulo Freire. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
08. OLIVEIRA SJL, TIMBANE AA. A Literatura de cordel como ferramenta para aquisição do letramento literário em turma do 9º ano do ensino fundamental. Literatura, Filosofia, Cinema e outras artes (2022).
09. BASÍLIO RJS, BARBOSA ATS. A literatura de cordel na educação de jovens e adultos: Relatos de experiências. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, pferros.@uern.com.
10. SANTOS ED. A prática do docente e sua contribuição no processo de alfabetização e letramento. Universidade Federal da Paraíba centro de educação curso de licenciatura plena em pedagogia modalidade à distância.
11. [ww.portal.mec.gov.br](http://ww.portal.mec.gov.br)
12. MEDEIROS JMA, SILVA RCA, LEMOS DTD. Literatura de cordel na prática educativa do PIBID. Carpe Diem: Revista Culturale Científico UNIFACEX. v. 14, n. 1, 2016. ISSN: 2237 – 8685.
13. TEIXEIRA LA. Literatura de cordel no Brasil: Os folhetos e a função circunstancial. Brasília, outubro de 2008.
14. PIZZANI L; SILVA RC; BELLO SF; HAYASHI MPIH. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 – ISSN 1678-765X.

- 15.ROCHA E. A literatura de cordel no contexto da alfabetização de jovens e adultos.Momografia Natal-RN,2018.
- 16.MEDEIROS MAF. Literatura de cordel nas turmas de EJA:Abordagem na atuação docente. professora\_aparecida@yahoo.com.br.
17. BASILIO RJS; Barbosa ATS. A literatura de cordel na educação de jovens e adultos: Relatos de experiências. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, pferros.@uern.com.
- 18.SOUSA GS. Literatura de cordel e educação de jovens e adultos :A cultura popular na perspectiva de valorização dos saberes dos educandos.CRB 5/1890UESB – Campus Vitória da Conquista- BA.
- 19.ARAÚJO AES; CARVALHO AC; SOARES AE; PERREIRA V. Alfabetização e letramento na visão de Paulo Freire.
- 20.SILVA BMR.Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos. Monografia (Graduação) – UFPB/CE.
- 21.CRUZ LS. Letramento em contexto da EJA:Reflexões sobre o ensino-aprendizagem de jovens e adultos. Universidade Federal da Paraíba Unidade de Educação a Distância-UFaD Centro de Ciências Aplicada e Educação Licenciatura em Letras Língua Inglesa-EAD.
- 22.ALMEIDA NRO; FONTINELE IS; FREITAS AS. Paulo Freire e a educação de jovens e adultos (EJA). Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.